

A POSIÇÃO DE PLUTÃO NOS MAPAS ASTROCARTOGRÁFICOS

Quando vemos e empregamos a Astrocartografia como uma técnica por si só, temos uma situação relativamente simples e direta; as linhas do mapa são derivadas das posições planetárias em angularidade em relação à Terra. Estes alinhamentos astronômicos são fatos astronômicos. Entretanto, surge um problema quando vemos a Astrocartografia como uma visão geral da angularidade planetária em mapas natais ou realocados. O problema é que as cartas elípticas usuais introduzem uma aproximação astronômica. Eles são calculados assumindo que todos os planetas estão na eclíptica. Na verdade, a qualquer momento, alguns planetas podem estar acima ou abaixo do plano exato da eclíptica, medido na latitude celeste. Isto significa que é introduzida discrepância (nos nossos mapas) tal que um mapa ACG pode retratar linhas planetárias de singularidade "verdadeira" que não correspondem exatamente aos planetas aos ângulos de um mapa correspondente numa localização específica da Terra.

A situação em meados dos anos 60 era que Plutão estava a 11 graus da latitude celeste sobre a eclíptica, Saturno estava 2 graus abaixo, Vênus estava 2 graus acima, enquanto a Lua se movia mensalmente de qualquer lugar da posição da eclíptica (0 graus de latitude) até um máximo de mais ou menos 5 graus acima ou abaixo dela. Os demais planetas estavam suficientemente próximos da eclíptica (incluindo o Sol, que está na eclíptica por definição), de modo que não havia discrepâncias perceptíveis entre as linhas angulares de um mapa ACG e a angularidade planetária num gráfico correspondente.

Vamos ver alguns exemplos para esclarecer. Alex nasceu em 17 de Julho de 1965, às 16h22min, em Londres, Inglaterra. O mapa dele aparece na Figura 69. Perceba que o Plutão zodiacal (a 14 graus, 23 minutos de Virgem) está em uma quase perfeita conjunção com seu Meio do Céu (a 14 graus, 20 minutos de Virgem). Poderíamos esperar, portanto, que a Linha de Plutão no MC em seu Mapa Astrocartográfico atravessasse Londres, um local em seu meridiano MC natal. Como podemos ver na Figura 70, mapa ACG de Alex na Europa, esta não é exatamente a situação. Temos duas possíveis posições de Plutão MC para ele, com a posição astronomicamente verdadeira ou chamada "in mundo" não sobre Londres, mas através da Bélgica Ocidental, a cerca de 400 quilômetros de distância! Por quê? No momento do nascimento de Alex, a latitude de Plutão estava 14 graus acima da eclíptica, com a sua projeção na eclíptica (não a posição real) trazendo-o para o meridiano MC de Londres. Esta posição de Plutão em Londres seria então chamada de posicionamento zodiacal.

Qual posicionamento usar? Felizmente, para a maioria dos planetas as diferenças são insignificantes. O que fazer se houver uma diferença ocasional, mas significativa? Jim Lewis não tinha dúvidas sobre isso, pois sentia que a posição "verdadeira" ou "in mundo" era o objetivo da ACG. Tenho a tendência a concordar com isto, ou pelo menos sinto que a diferença para uma linha MC ou IC de até 250 milhas ainda é dentro do círculo de eficácia que ele recomendou, eu consideraria MC de Plutão de Alex centrada na Bélgica (ver figura 70), mas também o veria como sendo um tipo de personalidade de Plutão no MC (ver figura 69).

Tudo certo, caso encerrado? Sem chance! Houveram comentários de pessoas da idade de Alex (a chamada Geração X) afirmando que a posição zodiacal de seu Plutão (no MC ou no IC) faz tanto sentido para eles quanto a posição "verdadeira" ou "in-mundo", quando e se eles levam em conta as experiências de suas vidas. Ou seja, o posicionamento projetado de um Plutão angular (zodiacal) parece se manifestar tão (ou até mais) fortemente que o posicionamento "verdadeiro" ou "in-mundo" a algumas centenas de quilômetros longe.

As linhas de Plutão no Ascendente e no Descendente em latitudes extremas podem fazer com que as diferenças entre o posicionamento "in mundo" e zodiacal se tornem ainda maiores. Ao experimentar vários mapas propostos para o imperador Nicolau II da Rússia, encontrei um exemplo que rendeu uma diferença de 1.600 quilômetros! Para este conjunto de dados de nascimento propostos*, o perigoso Plutão foi colocado no Ascendente do mapa realocado para o local do seu assassinato — a cidade de Ecatimburgo, na Rússia (56 graus, 51 minutos ao norte) — mas a sua linha de Plutão no Ascendente na posição "in mundo" passava a 1.000 quilômetros de lá! A questão de saber se eu tinha ou não os melhores dados para ele, não altera o fato de possíveis grandes diferenças entre as colocações "in mundo" e zodiacal, especialmente em latitudes extremas.

NOTA:

*Várias épocas e datas de nascimento foram propostas para Nicolau II da Rússia e utilizadas em estudos por astrólogos. O que evidenciou a grande diferença foi: 31 de maio de 1868, 0h30min, São Petersburgo, fonte desconhecida. O conjunto de dados em que tenho mais confiança está listado no programa Astro Databank: 18 de maio de 1868, 0h30min, São Petersburgo. Fonte: livro de W. Bruce Lincoln, Nicolau II, página 603.

FIGURAS CITADAS:

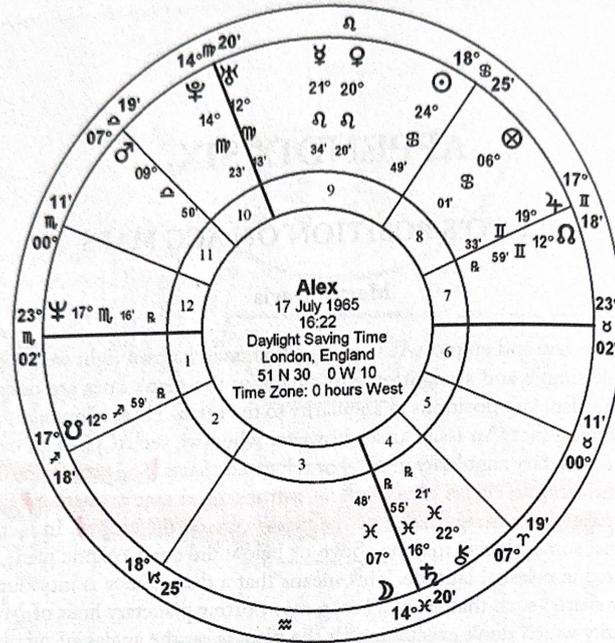


Figure 69

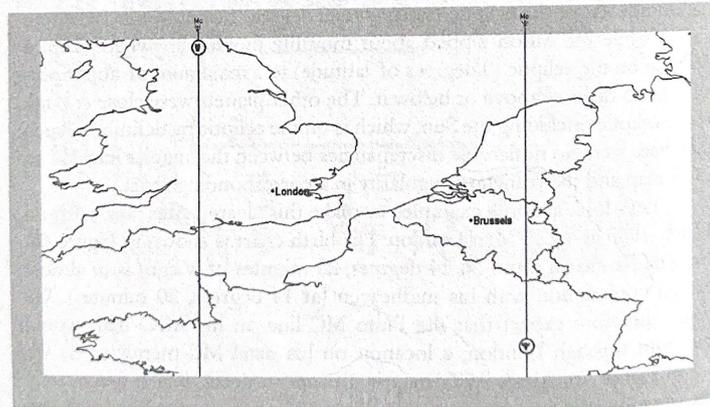


Figure 70

Autoria do texto: Martin Davis, em seu livro "Astrolocality Astrology - A Guide to What it is and How to use it" (edição revisada de 2014), Apêndice 6.

Traduzido por Paola Vieira (www.paolavieira.com.br) em 09/11/2024.